

Pedidos para conversão somam US\$ 600 milhões

BRASÍLIA — O Banco Central só recebeu pedidos para conversão da dívida externa em investimentos de 600 milhões de dólares após a regulamentação do projeto de conversão, na semana passada. Além disso, o BC examina ainda pedidos de conversão pelas regras antigas de 600 milhões de dólares, feitos antes do dia 20 de julho do ano passado, quando decidiu suspender a conversão para aguardar as regras novas.

A informação é do diretor da área externa do Banco Central, Armin Lore, esclarecendo que nem todos os pedidos serão aprovados. Segundo Lore, nem mesmo as dívidas convertidas no leilão, no dia 29, possuem a garantia de que serão referendadas pelo Banco Central, pois, após o leilão, os processos de conversão serão ainda examinados para verificar se estão de acordo com as normas aprovadas.

Comportamento — Lore não quis arriscar o estabelecimento de um teto máximo para a conversão da dívida em

investimento em 88. A previsão da diretoria anterior era de que o país teria condições de converter no máximo 2 bilhões de dólares este ano, para não ocorrer uma pressão violenta sobre a base monetária, provocando um aumento na inflação. Lore, acha que tudo irá depender do comportamento do mercado.

Apesar de reafirmar que poderão ocorrer mudanças nas atuais regras, após se verificar o comportamento do primeiro leilão, Lore não soube explicar a viabilidade da realização de um leilão sem deságio, como querem os bancos credores brasileiros, já que a razão para o leilão é exatamente autorizar a conversão para quem oferecer o maior deságio. Lore admitiu que não é possível fazer leilão sem deságio, mas voltou a insistir que as regras podem mudar após este primeiro leilão.

Mercado de ações — O presidente da Bolsa de Valores do Rio, Sérgio Barcellos, revelou que a partir do segundo leilão poderá haver mudança nas regras, com a criação de um

percentual fixo para aplicação em fundos de conversão da dívida. Essa alteração deverá ocorrer, pois dificilmente haverá um volume expressivo de recursos sendo canalizados para aplicação em bolsa, através dos fundos. O Banco Central está estudando qual o percentual a ser fixado para esse fim.

Dos 150 milhões de dólares leiloados, 50% destinam-se à conversões no Norte e Nordeste e Espírito Santo (regiões incentivadas) e 50% a áreas livres. A maioria dos credores, disse Barcellos, irá fazer conversões direta em empresas, em projetos de investimento, devendo sobrar pouco para o mercado acionário.

Sobre a discussão em torno do deságio, Barcellos disse não ter sentido. "Os credores que não quiserem disputar o desconto, não precisam comparecer ao leilão." A taxa do primeiro leilão servirá de parâmetro, disse, para o BC usar na conversão da dívida a vencer.